



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PRESENÇA DA LEI 10.639/2013 NA ESCOLA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Denise Souto Pereira

Universidade Estadual da Paraíba

esinedsouto@hotmail.com

Resumo

A ampliação do conhecimento da cultura afro-brasileira e africana deve ser proporcionada pelo ambiente escolar através de atividades que levem o aluno a entender que todos podem construir sua identidade, bem como, contribuir com a coletividade para um ambiente social mais harmonioso. É preciso mostrar aos alunos a importância da pessoa negra na nossa cultura, possibilitando uma reflexão da condição da pessoa negra como sujeito, cidadão construtor das histórias da sua nação (África) e da nossa nação (Brasil) e, principalmente, a fusão dessas culturas o que gera uma cultura grandiosa: a cultura afro-brasileira. Nessa proposição, os aportes teóricos utilizados serão os listados a seguir dentre outros que visem um diálogo com as práticas escolares condizentes com a Lei 10.639/03: Munanga, Chagas, Zenaide. A fim de levar ao conhecimento dos alunos as questões raciais que permeiam nossa sociedade serão utilizados diversos artigos de opinião que abordem a temática afro-brasileira em uma perspectiva positiva, valorizando a identidade da pessoa negra e da cultura que lhe é inerente. Serão observados, também, conceitos de estudiosos que enfocam a importância de se produzir bons textos para se fazer entender no ato comunicativo, tais como: Marcuschi, Koch, Rojo. As atividades desenvolvidas têm a intenção de levar os alunos a produzirem bons textos e, por conseguinte, melhorar o rendimento escolar desses estudantes.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003, artigo de opinião, produção textual.

A PRESENÇA DA LEI 10.639/2013 NA ESCOLA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Denise Souto Pereira

Universidade Estadual da Paraíba

esinedsouto@hotmail.com

INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ampliação do conhecimento da cultura afro-brasileira e africana deve ser proporcionada pelo ambiente escolar através de atividades que levem o aluno a entender que todos podem construir sua identidade e contribuir com a coletividade para um ambiente social mais harmonioso. A escola é o espaço mais propício para o processo de integração do educando, por ser permeada de inúmeros aspectos de diferentes culturas, portanto, cabe a cada profissional proporcionar discussões, projetos, enfim, o maior número de atividades atrativas para despertar nos alunos o hábito da leitura como forma de promoção do multiletramento no combate ao racismo que perpassa o ambiente escolar.

Com o intuito de oferecer atividades variadas e que contemplem a diversidade étnico-racial é que se elaborou a presente proposta, cujo objetivo principal é promover a aplicação da lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa do ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antonieta Corrêa de Menezes, através de textos (veiculados na mídia – escrita e falada) pertencentes ao gênero artigo de opinião que abordem a temática Afro-brasileira.

O continente africano está em nós. A população brasileira é formada por valores africanos em diversos aspectos: históricos, linguísticos, artísticos, culturais, religiosos, enfim, a África é a nossa ancestralidade. Para assegurar a presença dessa cultura em nossas escolas e, por conseguinte, valorizar a propagação da cultura do indivíduo foram elaboradas diversas Leis e Estatutos. A exemplo da Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituída pelo CNE/CP através da Resolução 1/2004, vemos que o principal objetivo da criação de políticas públicas afirmativas é

promover alteração positiva na realidade vivenciada pela população negra e trilhar rumo a uma sociedade democrática, justa e igualitária, revertendo os perversos efeitos de séculos de preconceito, discriminação e racismo (BRASIL, 2005, p. 8).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mesmo com a Lei 10.639/03 sancionada e já em vigor a mais de uma década muitas escolas ainda não a implementaram de fato. É perceptível a existência de alguns fatores – professores despreparados ou preconceituosos, por exemplo, – que contribuem para essa prática negligente e que priva o educando de refletir sobre a cultura afro-brasileira, o que gera uma problemática, tanto no âmbito escolar quanto no social: a não valorização do indivíduo, externada através das mais diversas atitudes preconceituosas.

Conhecer as origens é passo fundamental para a valorização do indivíduo, em aspectos diversos da vida (cultural, religioso, étnico, social); com base nessa reflexão, é que está pautado o presente projeto, visto que, após observações do cotidiano escolar, percebeu-se a necessidade urgente em abordar aspectos históricos e culturais afro-brasileiros, especialmente no tocante à interação com a ascendência da população brasileira e as influências africanas que a tornam mais rica.

Não desenvolver atividades que promovam o conhecer a si e ao outro é podar a construção da identidade do aluno. Segundo Munanga (2005, p. 17), “a educação escolar ocupa um espaço de destaque no combate ao racismo” nos mostra, ainda, que “só podemos construir uma sociedade democraticamente respeitando a diversidade, as matrizes étnico-raciais que deram ao Brasil atual sua feição multicolor”.

A esse respeito, Chagas no artigo intitulado Considerações legais acerca da História e Cultura afro-brasileira no currículo escolar, publicado em 2012 nos Cadernos Afro-Paraibanos, nos afirma que

após a discussão em torno dos direitos humanos e das políticas de ações afirmativas para negros (...) e sua efetivação, eles ganharam um pouco de visibilidade na escola. (...) pensar a educação, na perspectiva dos direitos humanos e das relações étnico-raciais é uma discussão sobremaneira importante para a superação dos estereótipos e do preconceito racial, porque garantirá que pessoas negras (...) e não negras construam outras imagens de si mesma e dos outros. (CHAGAS, 2012, p. 25)



Portanto, é dever de a escola dialogar com as culturas africana e afro-brasileira de forma a reconhecer o pluralismo cultural brasileiro. Seguindo esse propósito, a diversidade se perpetuará no respeito e nas oportunidades igualitárias, proporcionando o desenvolvimento de uma sociedade democrática que valoriza sua ancestralidade.

Para sanar as imensas dificuldades dos alunos, no tocante ao processo de escrita, faz-se necessário desenvolver atividades diversificadas, multimodais e, sobretudo, haver uma interação entre professores e disciplinas com o intuito de corrigir uma problemática que não pertence somente à Língua Portuguesa: a dificuldade de leitura e escrita. Um trabalho dessa natureza visa inserir os alunos nas diversas práticas de letramento, viabilizando o papel de sujeito crítico e participativo no processo de comunicação no meio em que vive.

Com o objetivo de melhorar as práticas de letramento no cotidiano do aluno sugere-se a execução de uma sequência didática enfatizando o gênero textual artigo de opinião através de leitura e interpretação de textos, de produção textual (escrita e reescrita), de análise linguística priorizando a coesão, a coerência, a clareza, a concordância, bem como de alguns aspectos gramaticais.

Com a realização dessa proposta, pretende-se viabilizar aos educandos atividades que priorizem o acesso à cultura afro e práticas que contribuam para a percepção do negro como sujeito de sua própria história, bem como o estudo dos diferentes aspectos composicionais de um artigo de opinião. Para que através desse gênero textual comuniquem suas opiniões e discutam sobre os direitos humanos e a diversidade racial ao seu redor.

O maior desafio, então, é promover no aluno uma aprendizagem transformadora, que aconteça nele e no meio em que vive, levando-o a compreender diferentes conceitos para dar ressignificação àquilo que ele já sabe. Proporcionando, assim, através dos conhecimentos adquiridos, a resolução dos problemas com a linguagem escrita.

METODOLOGIA



As ações de ler, escrever e reescrever são extremamente complexas e é exatamente nesse aspecto que se manifesta a importância de desenvolver atividades através de sequências didáticas, priorizando a prática sócio comunicacional dos alunos, ou seja, o uso da língua em atos de comunicação social.

O trabalho com sequências didáticas tem se mostrado muito eficaz, à medida que proporciona ao aluno a interação com uma grande quantidade de textos, possibilitando, assim, uma escrita motivada pelo conhecimento de diversos gêneros discursivos. Ao passo que, viabiliza ao professor desenvolver um trabalho norteado pelos pontos fracos e fortes da turma, de forma tal, a levar o aluno à adequação daquilo que querem comunicar através dos textos produzidos.

Para a realização desse trabalho, houve uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo em uma Escola Estadual localizada no município de Pilões, na Paraíba. A fim de sensibilizar o aluno a participar e colaborar com o processo de ensino aprendizagem, durante a execução da sequência didática foram aplicadas diversas técnicas pedagógicas com o intuito de perceber a visão dos alunos sobre a cultura afro-brasileira e, sobretudo, com a finalidade de mostrar a importância do respeito à diversidade (análises de músicas, artigos, poemas; pesquisas; aplicação e análise de questionários; reprodução de documentário; debate; atividades em dupla e em equipe; seminários; leitura, escrita e reescrita de textos; exposição do material produzido pelos alunos).

Com a realização desse projeto, buscou-se conduzir o educando a uma produção eficiente para a sua interação com o mundo que o cerca. Visto que, de acordo com os PCNs, a linguagem é “entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam”, portanto, a escola deve garantir o uso da linguagem de maneira ampla, “como forma de instrumentalizar o aluno para o seu desempenho social” (PCNs, 2000, p. 22 - 23).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A diversidade textual está presente em todos os âmbitos da sociedade, no entanto, a dificuldade de escrita é, ainda, um grande desafio a ser vencido pela escola (educadores e educandos). E como todo desafio, requer um preparo maior seja do material a ser levado para a sala de aula, seja das atividades desenvolvidas com os alunos, enfim, exige o envolvimento total do educador com o contexto intra e extraescolar.

Com base em pressupostos teóricos que enfocam o processo de escrita do texto, a exemplo de Marcuschi e Koch, é que foram desenvolvidas as atividades aqui sugeridas proporcionando aos alunos uma produção de textos de maneira satisfatória às necessidades comunicativas enfrentadas no cotidiano.

É inequívoca a possibilidade de se construir um ambiente escolar em que se reconheça que os alunos são diferentes e multiculturais. Dessa forma, devemos repensar as práticas pedagógicas a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais, combatendo os preconceitos e estereótipos arraigados à comunidade escolar. Dessa forma o preconceito e práticas racistas serão menos difundidos na comunidade escolar e, conseqüentemente, no âmbito social.

Durante a execução da sequência didática, surgiu nos alunos a necessidade de buscar mais informações a respeito da temática afro-brasileira, daí foram formadas equipes para realização de pesquisa extraclasse. Os resultados das pesquisas foram apresentados pelos alunos através de exposições orais com auxílio de projeções e de produtos e objetos que simbolizam a cultura afro-brasileira.

Dessa forma, pode-se afirmar que trabalhar a cultura e a história afro-brasileira permite, inegavelmente, que alunos em formação conheçam suas origens e, por conseguinte, valorizem aquilo que a eles pertence. Pois só se valoriza o que se conhece. Munanga preconiza, a esse respeito, que

a memória coletiva da comunidade negra (...) não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais na quais se desenvolvem, contribuíram cada



um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (Munanga, 2005, p. 16)

Com o intento de conhecer para valorizar é que se propõe o desenvolvimento de uma prática (in)formativa através da leitura de diversos textos que têm como centro indivíduos negros(as) que são sujeitos de suas próprias histórias, tecidas ao longo do tempo e fruto de muitas lutas. Possibilitando, assim, discussões que levem à compreensão e ao respeito da diversidade cultural existente em nossa sociedade. Pois “a diferença de origem é, sobretudo, uma riqueza. É a diferença de cada grupo que enriquece o que hoje se chama de pluricultural ou pluralidade cultural” (Conceição, 2001, p. 17).

CONCLUSÃO

É urgente que a comunidade escolar reveja a composição curricular, introduzindo atividades que enfoquem as questões raciais, não somente em datas comemorativas, a exemplo do dia da consciência negra (20 de novembro), mas durante todo o ano letivo, haja vista a formação da população brasileira, em que mais da metade desta se autodeclara negra (pretos e pardos) de acordo com o último censo demográfico realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, p. 76).

Com a elaboração dessa proposta buscou-se valorizar o potencial de cada um dos sujeitos ativos neste processo com o intuito de despertar/construir valores indispensáveis ao desenvolvimento das habilidades escritoras, bem como proporcionar uma maior valorização da identidade dos educandos.

As ações de ler e escrever são extremamente complexas e é exatamente nesse aspecto que se manifesta a importância de atividades desenvolvidas nesse porte, devido à natureza de prover subsídios para tornar essas atividades, mais prazerosas e menos desinteressantes e assustadoras, especialmente nas turmas de nível médio.



É importante levar os alunos à percepção de que, no ato da produção textual, alguns aspectos devem ser observados para a obtenção de melhores resultados na aprendizagem do gênero textual em enfoque e para uma produção mais significativa, de acordo com Rojo, a saber:

(...) para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil; é também preciso textualizar: estabelecer relações e progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor. (ROJO, 2009, p. 44)

Mesmo enfrentando os desafios e as dificuldades, deve-se, enquanto professor, sair da zona de conforto e empenhar-se para atingir os objetivos traçados e para oferecer o melhor àqueles que são “o porquê” e “o para quê” do nosso trabalho. Para finalizar, uma instigante citação de Souza: “é experimentando-nos com os alunos que nos fazemos professores” (SOUZA, 2012, p. 107).

REFERÊNCIAS

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **Considerações legais acerca da História e Cultura afro-brasileira no currículo escolar**. Cadernos Afro-Paraibanos II, p. 25-31. João Pessoa: NEABI/UFPB, dezembro de 2012.

CONCEIÇÃO, Jonatas (coord.). **Projeto de Extensão Pedagógica. Caderno de Educação do Ilê Aiyê**. África Ventre Fértil do Mundo, Vol. IX. Salvador, Ministério da Cultura, 2001.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios**. Resultados do universo. IBGE, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resultados_universo.sh tm. Acesso em: 22 de julho de 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais & ensino.* São Paulo: Parábola, 2010.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 27/07/2015.

ROJO, Roxane. **Alfabetismo(s): Desenvolvimento de competências de leitura e escrita.** In: ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.* São Paulo: Parábola, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva, CORTI, Ana Paula, MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio.** São Paulo: Parábola, 2012.